

EDITORIAL

No século XV, Guttenberg criou a prensa móvel e, a partir do século XVIII, esse processo gráfico passou a ser utilizado para imprimir jornais; no século XX, os jornais passaram a ser radiodifundidos e teledifundidos e vivemos, agora, a era dos jornais *on-line* ou ciberjornais ou webjornais. Nesta nova era, as informações veiculadas ganham velocidade, vencem fronteiras e ganham interatividade. O Brasil se insere neste processo a partir de 1808, com a chegada da família real portuguesa e com o surgimento de dois jornais brasileiros: o *Correio Braziliense*, editado e impresso em Londres pelo exilado Hipólito da Costa, e a *Gazeta do Rio de Janeiro*, publicação oficial editada pela Imprensa Régia instalada no Rio de Janeiro. Qualquer atividade de imprensa (publicação de jornais, livros ou panfletos), era proibida antes de 1808 – proibição peculiar ao Brasil-colônia, uma vez que nas demais a Imprensa se fazia presente desde o século XVI.

Segundo Nelson Werneck Sodré, dois momentos marcam a Imprensa Brasileira: o político-literário, alguns anos após a Independência, e o industrial, alguns anos após a República. Do primeiro para o segundo, significativas alterações se destacam: os pequenos jornais e as folhas tipográficas são substituídos pelas grandes empresas jornalísticas, mudam-se as concepções de estilo, são incrementadas as relações entre o jornal e seus leitores e outras relações se estabelecem, entre elas, entre o Jornal e a Literatura.

Neste número da Revista da Anpoll, os dois séculos da Imprensa no Brasil são pensados e analisados tendo em vista o papel dela para o desenvolvimento da Língua Portuguesa e as alterações que acima mencionamos. Os ensaios foram aqui reunidos em duas sessões: *Imprensa: fonte de investigação lingüística* e *Imprensa e Literatura*.

Na primeira, *Imprensa: fonte de investigação linguística*, acolhemos artigos que descrevem mecanismos de construção de sentidos em reportagens, analisam a organização dos gêneros literários e jornalísticos em seções, averiguam as características do gênero jornalístico, estabelecendo paralelos entre essas características e a realidade linguística do período em questão e examinam textos produzidos pelo jornalista Antônio Silva Jardim, publicados no jornal *Novidades*, em 1888. Reunimos, ainda, ensaios que buscam analisar a metalinguagem purista na mídia impressa, na passagem do século XX para o século XXI, e elucidar como o uso da linguagem se relaciona com a formação da opinião pública, a partir da análise de editoriais e cartas de leitores. Os mais diversos suportes midiáticos são objeto de análise em ensaio que procura refletir sobre o processo suavizatório dos costumes linguísticos a partir do mito da língua portuguesa única. O percurso da Imprensa, enquanto instituição que promove interpretações sobre a língua portuguesa, é apresentado analiticamente, quando se observa que essa instituição passou a abrir espaço para colunas de especialistas sobre a língua. Encerram essa sessão, artigos que tem por objetivo analisar os periódicos, *Revista Brasileira*, que circula durante o governo JK, e *A Estação: Jornal ilustrado para a família* (1879-1904).

Na segunda, *Imprensa e Literatura*, reunimos artigos que discutem as contribuições dos escritores brasileiros Euclides da Cunha e Martins Pena e das escritoras Clarice Lispector e Maria Achera, respectivamente, brasileira e portuguesa, para a Imprensa de Língua Portuguesa. A revista literária *O Recreador Mineiro* (1845 -1848), que tem como proposta editorial a instrução pública através da Literatura, é, nesta seção, objeto de análise e reflexão.

Neste número apresentamos, com a maior satisfação, uma entrevista com o Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues, lingüista brasileiro, renomado pesquisador e conhecedor das Línguas Indígenas no Brasil e diretor do Laboratório de Línguas Indígenas (LALI) na Universidade de Brasília (UnB).

A Revista da Anpoll se fecha com a apresentação da resenha “O humanismo de Edward Said: novos usos sem velhos abusos”, que passa em revista a obra *Humanismo e crítica democrática*, de um dos mais importantes críticos literários e culturais dos Estados Unidos.

André Luís Gomes

Organizador